

EXAME.COM Assine **veja** Abril id    ENTRAR

Home ▾ Negócios ▾ Mercados ▾ Economia ▾ **Brasil** ▾ Mundo ▾ Ambiente ▾ Tecnologia ▾ Marketing ▾ Carreira ▾ Seu Dinheiro ▾ PME ▾ Estilo ▾

Notícias | Galerias | Infográficos | Política | Educação | Saúde | Transporte | Cidades | Crime | Link Rápido: Mundo ASSINE EXAME

Tópicos quentes: Abílio Diniz | Eike Batista | TAM | Imóveis | Profissões | Franquias | Apps | IPVA | Todos Notícias 

Comece sua viagem para Madrid em CLASSE EXECUTIVA, com todo o conforto que você merece.



Itamaraty
Dois líderes religiosos ganham passaporte diplomático

Medicamentos
Anvisa apreende e inutiliza lotes de remédios falsificados

Fraude
Ano de 2012 registrou mais de 2 milhões tentativas de golpe

Home / Brasil Imprimir A A A  

Engenharia | 11/01/2013 21:22 Comentários (1) Views (260) + Salvar notícia

Confea nega bloqueio à atuação de engenheiros portugueses

Confea e entidade portuguesa assinaram em novembro de 2011 acordo prevendo registro provisório dos engenheiros portugueses no Brasil e vice-versa



Engenharia | 11/01/2013 21:22

Confea nega bloqueio à atuação de engenheiros portugueses

Confea e entidade portuguesa assinaram em novembro de 2011 acordo prevendo registro provisório dos engenheiros portugueses no Brasil e vice-versa

Gilberto Costa, da Agência Brasil

Lisboa - O presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), José Tadeu da Silva, negou "qualquer bloqueio ou impedimento à atuação" de engenheiros civis estrangeiros no Brasil. A Ordem dos Engenheiros de Portugal (OE) afirma que engenheiros portugueses estão encontrando dificuldades para atuar no Brasil, conforme noticiou ontem (10) a Agência Brasil.

O Confea e a entidade portuguesa assinaram em novembro de 2011 acordo prevendo o registro provisório dos engenheiros portugueses no Brasil e dos engenheiros brasileiros em Portugal, desde que credenciados pelos respectivos órgãos de classe de cada país.

Segundo o presidente, o protocolo de cooperação "está em estudo, no âmbito jurídico, para se verificar sua legalidade, considerando a viabilidade de estabelecer qualquer tipo de tratamento diferenciado, algo que não existe nem mesmo para brasileiros e conforme o pleito da Ordem dos Engenheiros".

Sobre revalidação dos diplomas dos profissionais portugueses, José Silva disse que não cabe ao conselho essa responsabilidade. "Mas a revalidação dos diplomas atende às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O Confea não tem qualquer ingerência sobre isso.

Inclusive, nosso site explica, em português, inglês e espanhol, como se dá esse trâmite. Cabe às instituições de ensino estaduais e federais fazer esta revalidação. Depois, elas seguem para

os Creas [conselhos regionais de engenharia] e, segundo o que determina o Código Civil, a documentação que eventualmente se encontre em língua estrangeira deve ser levada ao Crea com sua tradução juramentada. Em seguida, há o aval da câmara especializada dos Creas, seguido da aprovação do seu plenário e, aí sim, da aprovação do Confea. Não há como esse processo sofrer qualquer tipo de distinção", disse em resposta à Agência Brasil.

De acordo com o presidente, "de modo geral" a formação dos engenheiros portugueses atende aos requisitos exigidos no país. " É feita uma análise de acordo com a grade curricular cursada pelo profissional. Entretanto, algumas situações estão em desacordo com a grade curricular nacional, o que de certa forma é até natural. Nesse caso, é mais comum que a própria instituição de ensino apresente algumas exigências para a complementação de estudos".

José Silva nega dificuldades para o ingresso dos engenheiros portugueses no mercado brasileiro. "Não há dificuldade alguma. Todos os portugueses são bem-vindos, assim como não existe qualquer bloqueio ou impedimento à atuação dos profissionais de qualquer nacionalidade. Estes profissionais continuam ingressando no país, estão trabalhando no Brasil há anos, mas o Confea apenas cumpre as exigências mínimas legais, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pela Resolução 1.007 do Confea. Estas homologações são sistemáticas", disse, acrescentando que homologações de seis profissionais estrangeiros foram feitas ontem (10).

Perguntado se a vinda de engenheiros de Portugal pode ajudar a diminuir o déficit desses profissionais no Brasil, o presidente respondeu que o "Confea não tem nenhuma mensuração de que haja qualquer déficit de profissionais, inclusive, temos registrados cerca de 1 milhão de profissionais".

<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/confea-nega-bloqueio-a-atuacao-de-engenheiros-portugueses>